

Saudades de um Pai

Um velho judeu, seguidor ortodoxo da Torá e de todas as tradições de seu povo, andava zangado com o próprio filho:

- O que há com as novas gerações que não ouvem os pais como ouvíamos nós e arranjam novas interpretações para os ensinamentos de nossos avós? Fazem apenas o que lhes dá na cabeça, desprezando o conselho e a experiência dos mais velhos, e pouco se importando se com isso nos ofendem e magoam.

Seu jovem filho era um rapaz bom e honesto, e não desejava magoar o pai. Seguia, como ele, a Torá mas via no livro sagrado coisas distintas das que via o patriarca. E das tradições de seu povo – que também seguia – escolhia aquelas que mais se adequavam a seu tempo à nova vida que se impunha a todos. Mas era crente em Jeová, como seus pais e avós, embora até ao Deus olhasse com olhos novos.

E como vivessem, pai e filho, em permanente conflito, o jovem decidiu arrumar as malas e partir.

O tempo passou, mas o velho ainda sofria a falta do filho como no primeiro dia.

A tristeza assaltava-lhe o coração.

Até que, conseguindo um mensageiro o velho patriarca enviou ao filho uma carta em que dizia:

- Meu filho. As saudades são muitas. Volta para a casa de teu pai que sofre a tua falta.

O mensageiro retornou com a resposta do jovem:

- Meu pai. Eu te AM muito. E também sinto tua falta a cada hora. Porém, não posso voltar. Construo, distante de ti, minha vida, passo a passo. E não posso voltar agora.

O velho entregou ao emissário nova mensagem:

- Meu filho. Compreendo que não possas voltar ainda à casa de teu pai. Mas faz então o seguinte: pega a estrada e vem em minha direção o mais que puderes, até onde isso não te cause nenhum prejuízo. E o resto do caminho, deixa que eu faça.